
A cultural como motor estratégico de recuperação socioeconômica sustentável e os enfrentamentos da diversidade cultural no cenário global pandêmico¹

Vivianne Lindsay CARDOSO²
Universidade Estadual Paulista – Unesp, Bauru, SP

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo compreender como as metas do Grupo dos Vinte, mais conhecido como G20, dialogam com as metas definidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco, por meio da Convenção Sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais³ e pela Declaração Universal sobre Diversidade Cultural⁴. Observa-se que as proposições de ações, determinadas em 2005 pela Convenção e a Declaração, encontram-se presentes em desafios enaltecidos pelo G20 diante da pandemia de Covid-19, a partir de 2020.

A partir de levantamento exploratório de documentos e normatizações dos anos 2005, período de implantação da Convenção Sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade Cultural e a Declaração Universal sobre Diversidade Cultural, bem como dos anos de 2020 a 2023, ano de reconhecimento da cultural como motor estratégico de recuperação socioeconômica sustentável pelo G-20, serão aplicada a metodologia dialética, por meio de bases marxistas, buscando compreender, a partir das metas definidas pela Unesco e os grupos econômicos globais, como o G-20 e o Conferência Mundial da Unesco sobre Políticas Culturais e Desenvolvimento Sustentável – MODIACULT 2022, como a diversidade cultural tem sido reconhecida e quais os enfrentamentos presentes.

Com o início da pandemia de Covid-19 na China, em Honkong, em novembro de 2019, o mundo iniciou um alerta que resultou na maior pandemia das últimas décadas. A

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Professora Assistente Departamento de Comunicação Social - Unesp/ Bauru. e-mail: vl.cardoso@unesp.br.

³ Disponível em: <http://www.ibermuseum.org/wp-content/uploads/2014/07/convencao-sobre-a-diversidade-das-expressoes-culturais-unesco-2005.pdf>. Acesso em: 02/03/2015

⁴ Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Acesso em 16 fev. 2023.

retomada das atividades aconteceu apenas a partir do segundo semestre de 2022. O acontecimento, mais do que impactar diretamente na economia, gerou uma série de reflexões e análises diante das estruturas e relações sociais em todo mundo. A iniciativa tem resultado no surgimento de novos debates e o resgate de questões amplamente discutidas em anos e décadas anteriores que, até então, vinham recebendo atenção de maneira menos atenta por diversas governanças dos países. Um dos temas que têm recebido ampla atenção global é o papel da cultura como instrumento de atuação direta na recuperação, manutenção e ampliação do desenvolvimento social dos países e entre os países. Neste sentido, identifica-se a diversidade cultural global como um elemento essencial a ser considerado e contemplado.

Em 2020, diante da crise da pandemia, os Ministros da Cultura do G20, reuniram-se pela primeira vez para analisar e discutir a relevância da contribuição considerada transversal da cultura para o avanço dos pontos considerados essenciais da agenda do grupo. O G20 é um grupo composto por 19 países, entre eles Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Japão, república da Coreia, México, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul, Turquia, Estados Unidos, Reino Unido e o grupo de países que compõem a União Europeia, estruturada por 27 países membros. Criado no final da década de 1990, após a uma crise financeira nos países asiáticos, buscando estruturar um fórum de diálogo entre as principais economias do mundo, por meio de reuniões entre os líderes dos países que compõem a organização, com cúpulas temáticas. Segundo o site⁵ do próprio G20, seus membros representam cerca de 85% do Produto Interno Bruto – PIB global, o que envolve mais de 75% do comércio global e ainda cerca de dois terços da população global (SITE G20, 2023 s/n). O grupo engloba ainda dados ligados a oito dos países mais ricos e influentes do mundo e onze economias emergentes, o que justificam a força do grupo em questão.

Os Ministros da Cultura do G20, ao se reuniram-se em 2020, registraram, pela primeira vez, o reconhecimento das sinergias existentes entre a cultura e outras áreas vinculadas a políticas, bem como consideraram o impacto gerado pela cultura, do patrimônio cultural e da economia criativa nas diversas dimensões para o desenvolvimento econômicas, sociais e ambientais. A proposta visa fortalecer a cooperação e a colaboração internacional para apoiar as indústrias culturais e criativas.

⁵ Site G20. Disponível em: <https://www.g20.org/en/workstreams/sherpa-track/>. Acesso em: 08 mar. 2023

(UNESCO, 2023 s/n)⁶. Foi preciso uma pandemia, uma crise global de saúde e a necessidade inevitável de ações internacionais integradas para que a cultura, a partir deste momento, passasse a integrar a agenda do G20 com o Grupo de Trabalho da Cultura em 2021.

Com o reconhecimento da cultura, em nível global, como um instrumento facilitador do crescimento e do desenvolvimento sustentável, foi criada em 2021, durante a reunião do Grupo de Trabalho da Cultura do G20, a Declaração de Roma dos Ministros do G20. O documento posiciona a cultura como sendo um “motor para impulsionar a recuperação socioeconômica sustentável” (UNESCO, 2023 s/n). A Unesco reforça o papel essencial da cultura diante do cenário global e o então reconhecimento do G20 para voltar sua atenção para um debate realizado e reforçado há décadas pela organização:

A crise global da saúde levou a comunidade internacional a reconhecer o poder catalisador da cultura na construção de consenso para garantir que todos os recursos culturais sejam realmente protegidos como 'bens comuns globais'. Estabeleceu firmemente a cultura como um “bem público global” a ser integrado como um objetivo específico na agenda de desenvolvimento pós-2030. Para fortalecer os cenários de desenvolvimento global, tornou-se imperativo construir sobre os pilares da cultura, comércio, conectividade e colaboração. [...] Com o G20, todos reforçamos o compromisso de colocar a cultura no centro das políticas públicas em um dos principais fóruns de cooperação internacional. (UNESCO, 2023 s/n).

Dando sequência aos debates de reconhecimento da Cultura, em 2022, é realizada na cidade do México a Conferência Mundial da Unesco sobre Políticas Culturais e Desenvolvimento Sustentável – Modiacult 2022 e, nela, adota-se a “Declaração afirmando a cultural como um ‘bem público global’”. O evento teve como objetivo buscar responder aos grandes desafios contemporâneos em torno de quatro áreas consideradas centrais: como revitalizar e fortalecer as políticas culturais; qual é o lugar da cultura no desenvolvimento sustentável; como responder às crises que afetam a diversidade patrimonial e cultural; e, por fim, qual é o futuro da economia criativa. Para a Unesco (2023, s/n), a iniciativa somada a Declaração de Roma dos Ministros do G20, compreende-se as ações como movimentos históricos que passam a ancorar a cultura no

⁶ Site Unesco. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/sustainable-development/culture/g20>. Acesso em: 08 mar. 2023.

centro dos debates de políticas públicas e das ações de cooperações internacionais “reconhecendo seu valor intrínseco para o desenvolvimento sustentável”.

Em 2023, a Índia, presidindo o G20, sediou quatro reuniões do Grupo de Trabalho da Cultura do G20, com o tema “Vasudev Kutumbakam”, que significa “Uma Terra – Uma Família – Um Futuro”, uma temática alusiva a esperança de tratados e relações mais amistosas e de diálogo global. É um conceito de que “todos os indivíduos são coletivamente responsáveis uns pelos outros e pelo futuro compartilhado. Isso molda a visão de vida sustentável da Índia”. (UNESCO, 2023 s/n). De acordo com a Unesco (2023, s/n)⁷, a presidência da Índia no G20 “visa nutrir, celebrar e incorporar a diversidade cultural dos estados membros enquanto se esforça para alcançar uma vida holística e construir uma sociedade pró-planeta”.

A iniciativa é um ponto de otimismo das iniciativas de ações de governança, em meio a um período turbulento e incerto com inúmeros desafios ambientais, crises econômicas resultantes em miséria e escassez, como os presentes nos países africanos, entre outros, e as várias divergências e conflitos armados entre nações e entre seus próprios cidadãos dissonantes em sua forma de pensar, agir e crer. Como exemplo é possível citar a guerra da Ucrânia, iniciada no início de 2022, amplamente acompanhada pela mídia. Destacam-se ainda as guerras da Etiópia, Iêmen, Haiti, Síria, Mianmar envolvendo diversos grupos da Ásia, Afeganistão, vários países africanos, como Mali, Nigéria, Somália, Sudão, República Democrática do Congo, entre outros, além da guerra civil na Colômbia e tensões políticas entre grandes potências globais, como a China e os Estado Unidos da América. No entanto, ao analisar a temática, observa-se que as articulações e proposições dialogam com enfrentamentos não superados e que permanecem arraigados nos debates nas duas últimas décadas.

2 NECESSDADES E ENFRENTAMENTOS DA CULTURA E DA DIVERSIDADE CULTURAL

Partindo de documentos norteadores, são sistematizados tanto a cultura, tanto quanto a diversidade cultural como traços comuns da humanidade que devem ser, essencialmente, reconhecidos, respeitados, preservados e valorizados. A Declaração

⁷ Site Unesco: <https://www.unesco.org/en/sustainable-development/culture/g20> . Acesso em: 20 mar. 2023. 08/03/2023

Universal Sobre a Diversidade Cultural (UNESCO, 2001) apresenta a cultura como sendo o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social. Compreende que é por meio da originalidade e na pluralidade de identidades manifestas que os grupos e as sociedades são compostos.

A declaração entende a diversidade cultural como um patrimônio comum da humanidade, pois acredita que a cultura “adquire formas diversas através do tempo e do espaço [...] se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade” (DECLARAÇÃO, 2001, p. 3). É vista ainda como fator de desenvolvimento social, inclusive econômico, e está diretamente ligada à dignidade humana e suas liberdades fundamentais, estando relacionados com a Declaração Universal de Direitos Humanos⁸ e o Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais⁹.

Já a Convenção Sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais¹⁰, adotada pela Unesco em 2006, definir que:

“Diversidade cultural” refere-se à multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão. Tais expressões são transmitidas entre e dentro dos grupos e sociedades. A diversidade cultural se manifesta não apenas nas variadas formas pelas quais se expressa, se enriquece e se transmite o patrimônio cultural da humanidade mediante a variedade das expressões culturais, mas também através dos diversos modos de criação, produção, difusão, distribuição e fruição das expressões culturais, quaisquer que sejam os meios e tecnologias empregados. (CONVENÇÃO, 2007, p. 5).

A Convenção (2006) destaca a importância da cultura com seu papel essencial para o estímulo de interação e criatividade, nutrindo e renovando as expressões culturais, bom como para a coesão social. De modo geral, ressalta a necessidade de incorporar a cultura como elemento estratégico para as políticas desenvolvimento tanto nacional, como internacional, além da cooperação internacional para o desenvolvimento, buscando ainda a erradicação da pobreza. “[...] a cultura assume formas diversas através do tempo e do espaço [...] esta diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de

⁸ Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 15/08/2015.

⁹ Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/pacto_internacional.pdf>. Acesso em: 15/08/2015.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.ibermuseus.org/wp-content/uploads/2014/07/convencao-sobre-a-diversidade-das-expressoes-culturais-unesco-2005.pdf>>. Acesso em: 02/03/2015

identidades, assim como nas expressões culturais dos povos e das sociedades que formam a humanidade”. (CONVENÇÃO, 2006, p. 1).

Também apresentar esta convicção de que as atividades, bens e serviços culturais possuem “dupla natureza, tanto econômica quanto cultural, uma vez que são portadores de identidades, valores e significados” e, exatamente por isso, “não devendo, portanto, ser tratados como se tivessem valor meramente comercial.” (CONVENÇÃO, 2006, p. 2). Por fim, ao constatar que os processos de globalização, facilitados “pela rápida evolução das tecnologias de comunicação e informação, apesar de proporcionarem condições inéditas para que se intensifique a interação entre cultura, constituem também um desafio para a diversidade cultural”, isso, “especialmente no que diz respeito aos riscos de desequilíbrios entre países ricos e pobres.” (CONVENÇÃO, 2006, p. 2).

Assim como as definições da declaração e da convenção citadas acima, tanto a Declaração de Roma dos Ministros da Cultura do G20, quanto o Mundialcult 2022, ambos eventos articulados pelo G20, reconhecem tanto a cultura, quanto a diversidade cultural não apenas como bem essencial da humanidade, mas como instrumentos estratégicos para o processo de reestruturação e desenvolvimento social global diante do cenário pandêmico.

Nos princípios norteadores da Declaração de Roma (DECLARAÇÃO ROMA, 2021, p. 1) são apresentados os “setores culturais e criativos como impulsionadores da regeneração e do crescimento sustentável e equilibrado”. A cultura é reconhecida como um valor intrínseco e, por isso, “é um componente essencial para o desenvolvimento humano e desempenha um papel essencial na promoção da resiliência e da regeneração das nossas economias e sociedades fortemente afetadas pela pandemia da COVID-19”, pois reconhecem que a cultura “é a base para relançar a prosperidade, a coesão social e o bem-estar das pessoas e comunidades”.

Reconhece ainda que os setores culturais e criativos “representam, por direito próprio, importantes motores da economia e uma fonte significativa de empregos e renda”, que geram “repercussões importantes para a economia em geral, sendo motores de inovação e fontes de competências criativas, alavancando o crescimento em outras áreas de políticas”, além de reconhecerem e valorizarem a diversidade humana e cultural, o acesso e a participação cultural e o diálogo cultural como “pré-condições para mais sociedades inovadoras, sustentáveis, coesas, resilientes, seguras e inclusivas” (DECLARAÇÃO ROMA, 2021, p. 1)

Por conta de tais afirmações, encorajam no documento os governos a “cultura e a criatividade como parte integrante de agendas políticas mais amplas, como coesão social, emprego, inovação, saúde e bem-estar, meio ambiente, desenvolvimento local sustentável e direitos humanos” (DECLARAÇÃO ROMA, 2021, p. 1). Recomendam ainda incluir a cultura, o patrimônio cultural e o setor criativo “em estratégias nacionais e internacionais de recuperação pós-pandemia, reconhecendo que os intercâmbios culturais internacionais dependem de fortes atores culturais e criativos em todos os países”. (DECLARAÇÃO ROMA, 2021, p. 1)

Já no Mondiacult 2022, entre outras afirmações, destacam-se a reafirmação de proteger e promover os direitos humanos e a diversidade cultural como um alerta relevante ao admitir que

tendo em vista as crescentes ameaças à cultura e seu uso para fins que possam expô-la à destruição ou dano no contexto de conflitos armados, que resultam na destruição intencional ou colateral do patrimônio cultural, aceleração do tráfico ilícito de bens culturais, violação dos direitos humanos e culturais, inclusive por meio de discriminação, interrupção de práticas culturais vivas e vulnerabilidade exacerbada de atores culturais, instituições, locais e mercados, desse modo minar o valor intrínseco da cultura como elo entre os povos e fonte de renda, ao mesmo tempo em que erode a diversidade cultural em escala global. (UNESCO, 2023 s/n).

O documento ainda faz um chamado à ação voltada à diversidade cultural, reafirmando o compromisso de protegê-la e promovê-la, com apontamentos que vão ao encontro dos documentos da Unesco, tanto a Declaração, quanto a Convenção. Compreende o campo da cultura como “inseparável do respeito à dignidade humana e a todos os direitos humanos, incorporado no patrimônio cultural – incluindo sistemas de conhecimento, práticas, objetos e sítios culturais – bem como na diversidade linguística” (UNESCO, 2023 s/n). Nesta perspectiva afirmam:

reiteramos a responsabilidade individual e coletiva, em nome das gerações futuras, de assegurar a conservação, salvaguarda e promoção de todo o sector cultural incluindo o património cultural, tangíveis e intangíveis, como imperativo ético, assegurando maior equidade, equilíbrio geográfico e representatividade do património em todas as regiões, bem como a promoção das indústrias culturais e criativas, como dimensões fundamentais para sustentar a diversidade e o pluralismo culturais, cujo respeito constitui, hoje mais do que nunca, um fermento de paz e uma força de criatividade e inovação para construir um mundo mais sustentável. (UNESCO, 2023 s/n).

Ao analisar ambos os documentos ligados ao G20 e os tradicionais documentos da Unesco, identificam-se diálogos relevantes de reconhecimento da cultura e da diversidade cultural. Diante da pandemia percebem e aceitam que se faz essencial o reconhecimento da diversidade cultural, pois as ações de recuperação e retomada econômica não podem ser realizadas sem o apoio das mais diversas culturas instauradas no mundo. Conforme reconhecem diversas linhas teóricas que estudam a economia, a comunicação e a cultura, inclusive a própria indústria cultural – como suas fundamentações e atualizações diante das mudanças do cenário social ao longo das décadas, compreendem o papel essencial e estratégico da cultura, com suas singularidades nas mais diversas formas de manifestações de diversidade cultural, com ações de impulsionamento e manutenção da estrutura social. Como lembra Zallo (2007), há sempre a existência de um eixo econômico ligado a cultura.

Em um cenário globalizado, homogeneizador e de segmentações por nichos nas estratégias das indústrias culturais, a economia global se torna obrigada a reconhecer o valor da cultura, nas suas múltiplas e diversas formas de ser e existir no mundo, para promover e impulsionar a economia global profundamente vulnerabilizada com a pandemia de 2019.

Também, reconhece que foi pela cultura e pela própria diversidade cultural que as estruturas sociais acharam formas particulares e diversas de enfrentarem e agirem para buscar superarem a crise severa da pandemia. É na hibridização das culturas discutida por Canclini (2001) que se compreende a diversidade como um ganho para a humanidade, nas mesclas entre culturas e suas singularidades, mesmo que seja – como percebido pelas ações do G20 -, para impulsionar a economia global. Como delineiam Furtado (1983) e Ianni (1996) as articulações globais econômicas encontram formas de preservação.

É possível fundamentar as estratégias globais diante das diferenças e singularidades inerentes ao ser humano e suas estruturas sociais no escopo da cultura e da diversidade cultural: “A identidade local é assim levada a se transformar em uma representação da diferença que possa fazê-la comercializável, ou seja, submetida ao turbilhão das colagens e hibridações que impõe o mercado” (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 28).

3 CONSIDERAÇÕES DA PESQUISA

Por meio de análise dialética entre os focos de atenção do G20 e a Unesco com a Convenção Sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais e Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural, identificam-se reconhecimentos estratégicos no escopo econômicos voltados à cultura e enfrentamentos inalterados de reconhecimentos e contemplações da diversidade cultural. Desde que sejam alinhados estrategicamente aos interesses econômicos, em prol de sua retomada.

É possível identificar, na análise das metas e estratégicas de ações propostas pelos documentos ligados ao G20 que o reforço de reconhecimento está direcionado, fortemente, à ações que auxiliem as diversas economias globais vulnerabilizadas. São valorizados e estimulados movimentos de aquecimento da economia em âmbito global.

Mesmo após quase vinte anos de seu reconhecimento pela Unesco, as metas propostas pelo G20 seguem semelhantes e desafiadoras: criar condições de respeito, diálogo e preservação de instâncias culturais, nas suas mais diversas formas. No entanto, as nuances e diferenciais encontram-se nos desafios seguem envolvendo a valorização e preservação das manifestações culturais que não sejam estrategicamente rentáveis ou benéficas para o sistema econômico global.

Como aponta a própria Convenção Sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (2006), a necessidade de preservação das culturas está diretamente ligada também ao risco gerado pelos processos econômicos de globalização, inclusive de desequilíbrio entre as culturas e as nações, o que é possível ser apontada na pandemia de Covid-19 que rapidamente se espalhou por quase todo o planeta.

Como considerações finais, é possível identificar um cenário oportunizador com o uso da cultural como ferramenta estratégica não exatamente como ferramenta de conciliação entre as nações, mas sim como estratégia de articulação socioeconômica dos principais grupos de liderança global para lidar com as resistências e enfrentamentos no cenário pandêmico global encontrados diante da diversidade cultural global.

4 REFERÊNCIAS

CANCLINI, N. G. **La globalización imaginada**. Argentina: Paidós, 2001.

CONVENÇÃO UNESCO Sobre Proteção e a Promoção da Diversidade da Expressões Culturais. **33ª Conferência Geral das Organizações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura**. Paris, 2005. Disponível em: <https://globalherit.hypotheses.org/3727> . Acesso em: 16 fev. 2022.

CONVENÇÃO. **Convenção Sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais para o Brasil**. Unesco: Brasil, 2007. Disponível em: <http://www.ibermuseum.org/wp-content/uploads/2014/07/convencao-sobre-a-diversidade-das-expressoes-culturais-unesco-2005.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2022.

DECLARAÇÃO Universal Sobre a Diversidade Cultural. Unesco, 2001. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2022.

FURTADO, C. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**, 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**; prefácio Néstor García Canclini; tradução Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

MARTÍN-BARBERO, J. De las políticas de comunicación a la reimaginación de la política. **Nueva Sociedad**, v. 175. 70-84, setembro- outubro, 2001. Disponível em: <https://nuso.org/articulo/de-las-politicas-de-comunicacion-a-la-reimaginacion-de-la-politica/>. Acesso em: 03 jul. 2023.

MARTÍNEZ, S. L.; GALA, R. P.; SAMANIEGO, F. R. **Las industrias culturales em la convergencia digital**: plataformas digitales y emprendedorismo cultural em la Ciudad de Buenos Aires. Memorias. ALAIC 2020. p. 158-166. Medellín: Universidad Pontificia Boliviana, 2020.

SIERRA, F. Consumo cultural y poder mediático. In: ALBORNOZ, L. A. (org.). **Poder, medios, cultura**: uma mirada crítica desde la economía política de la comunicación. Buenos Aires: Paidós, 2011.

ZALLO, R. **La economía de la cultura (y de la comunicación) como objeto de estudio**. Zer, 2007.